

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA
E EDUCAÇÃO: PROCESSOS DE
INTERVENÇÃO – INCLUSÃO EDUCACIONAL

MANUAL DE ORIENTAÇÃO ÀS FAMILIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA PARA LIDAR COM DEMANDAS ESCOLARES



2021 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico

Patrícia Gonçalves de Freitas

Edição de Arte

Tamires Paes de Oliveira

Revisão

Lúcia Pereira Leite

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

M294 Manual de orientação às famílias de crianças com deficiência para lidar com demandas escolares [livro eletrônico] / Camila Orpinelli... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89340-62-1

DOI 10.47402/ed.ep.b20213740621

1. Educação especial. 2. Inclusão educacional. 3. Psicologia. I. Orpinelli, Camila. II. Guaragna, Camila Sanches. III. Braga, Gabriela Pinto. IV. Tiengo, Giovana Orru. V. Vieira, Giovana Rezende. VI. Prata, Isadora de Martino. VII. Canal, Letícia Fiuza. VIII. Oliveira, Tamires Paes de. IX. Leite, Lúcia Pereira.

CDD 371.9

Elaborado por Maurício Amomino Júnior – CRB6/2422



2021

APRESENTAÇÃO

Entendemos que, muitas vezes, os adultos têm dúvidas em relação ao desenvolvimento das crianças, principalmente no que se refere à sua escolarização. Essa é uma tarefa que parece ter ficado ainda mais complicada no ano de 2020, com a pandemia ocasionada pela Covid-19. Por isso, neste manual, pretendemos **orientar e ajudar** pais e/ou responsáveis de crianças com deficiência com algumas dicas práticas para estimular o desenvolvimento infantil, nos aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais.

Este manual contém uma pequena introdução teórica para responder algumas perguntas iniciais: Como entendemos o desenvolvimento infantil? Como ocorre o desenvolvimento das crianças com deficiência? Qual é a educação que defendemos e acreditamos?

Depois, cada tópico abrange um tema sobre questões do dia-a-dia das famílias, com temas selecionados a partir da prática.

O texto foi elaborado pelo grupo de estágio “Psicologia e Educação: Processos de Intervenção - Inclusão Educacional”, realizado no Centro de Psicologia Aplicada - CPA, que faz parte da graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) campus de Bauru, coordenado pela Profa. Dra. Lúcia Pereira Leite.

A ideia de construirmos este material surgiu a partir de uma atividade de estágio realizada de forma remota durante o ano de 2020, em parceria com a APAE - Bauru, na qual realizamos encontros de orientações aos pais e/ou responsáveis de crianças com deficiência. Diante de relatos dos responsáveis acerca das dificuldades em lidar com as demandas escolares apresentadas, especialmente em virtude das necessidades e angústias que surgiram no período de pandemia, procuramos organizar algumas sugestões práticas que consideramos importantes para ajudar pais e/ou responsáveis a lidar com questões escolares em casa.

Sumário

Base Teórica - De onde partimos? _____	6
1 - Favorecendo a autonomia e organizando sua rotina na pandemia _____	10
2 - Desenvolvendo a autonomia da criança no estudo _____	16
3 - Estratégias para acompanhar a aprendizagem da criança na escola _____	23
4 - Simplificando os conteúdos escolares _____	28
5 - Contação de histórias e o desenvolvimento infantil _____	37
6 - Referências _____	45
7 - Créditos _____	46



BASE Teórica - De onde PARTIMOS?

A teoria DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nosso estágio e, sendo assim, este manual, possuem como base teórica a **Psicologia Histórico-cultural**. Essa visão considera o desenvolvimento humano como um processo de aquisições ou acúmulos das produções humanas, tendo a educação o papel central de transmissão dessas produções e conhecimentos para a formação do indivíduo e da humanidade. Entendemos que o desenvolvimento é um processo não linear: cheio de mudanças, saltos e revoluções (VIGOTSKI, 1984). Sendo assim, um bebê precisa de orientações e intervenções diversas dos adultos durante sua vida para se desenvolver e formar sua personalidade, suas habilidades e se tornar um ser social - com condições estruturais de um ser humano para viver em sociedade.

Vigotski, um dos principais autores desta vertente da Psicologia, trabalhou com crianças e adultos com e sem deficiência. Sua teoria geral de desenvolvimento humano aponta para uma **superação de necessidades**, pensando então que o desenvolvimento ocorre sempre em situações que vão além das possibilidades da criança. Assim, quando ela não consegue dar conta de uma tarefa, por exemplo, ou sempre que uma via direta de desenvolvimento está impedida, seja por questões biológicas ou sociais, outras vias indiretas, diferentes, são desenvolvidas. A criança aprende e começa a interagir com o mundo de uma outra forma, participando ativamente do processo de construção de conhecimentos.



Como entendemos A Deficiência?

A mesma explicação se dá na questão específica da deficiência. Sabe aquela ideia de que pessoas com deficiência visual escutam melhor? Ou têm um tato mais apurado? É sobre essas vias dos diferentes sentidos e funções que Vigotski estava falando. A partir da **necessidade do indivíduo** de se comunicar com outras pessoas, a pessoa cega ou com baixa visão consegue desenvolver meios “paralelos” para cumprir as tarefas que aparecem diante da sua impossibilidade de visão, e aprende a se adaptar ao seu meio desta forma.

Mas é claro que, como já dito, esses processos decorrem de uma necessidade apresentada, que é criada pelo meio em que a criança está vivendo, ou melhor, pelas **pessoas** ou pelas condições impostas ao seu redor. Sem os estímulos e orientações apropriados, a criança não consegue desenvolver sua fala, seu sistema motor ou seu pensamento, independente de ela ter uma deficiência ou não. É importante lembrar que crianças não são mini adultos, e possuem uma forma de aprender e se desenvolver especificamente delas.



Como entendemos A Deficiência?

Portanto, é possível dizer que **o desenvolvimento humano não ocorre sem ensino**, uma vez que decorre das aprendizagens, ou seja, a criança aprende primeiro para depois se desenvolver. Esse aprendizado ocorre de diversas formas, seja no ensino formal, na escola, ou um ensino informal, fora da escola. Podemos usar como exemplo o momento de pandemia da Covid-19, no qual houve o fechamento provisório das escolas, a suspensão das aulas presenciais e as crianças tiveram que fazer as tarefas escolares em casa. Nesse momento, os pais tiveram um papel mais ativo na educação, auxiliando nas atividades propostas pelos professores, e também nos momentos cotidianos nos quais se ensina a criança a comer, se vestir, se limpar etc. Tal período foi bastante complicado, e ocorreram ganhos e perdas. Afinal, o papel do professor é indispensável para um melhor aprendizado do conteúdo escolar pela criança.

Mesmo reconhecendo a **escola** como **essencial formadora e responsável** pela educação formal da criança, sabe-se que as aprendizagens podem ocorrer em diversas situações, desde que seja uma situação intencional e **coletiva**, em que adultos mais experientes possam mostrar as funções e significados que a sociedade dá para os objetos que usamos e para as atividades que realizamos.



▶ NOSSA VISÃO DE EDUCAÇÃO

A educação na qual acreditamos parte de um princípio **humanizador**. Seu objetivo é priorizar e incentivar o desenvolvimento global da criança, considerando suas deficiências e dificuldades, não a fim de superá-las, mas sim compensá-las. Assim, se constroem caminhos alternativos que permitam à criança um **desenvolvimento potencializador**.



CITANDO O PRÓPRIO VIGOTSKI,

“[...] À EDUCAÇÃO CUMPRE SEMPRE ENFRENTAR UMA SUBIDA ONDE ANTES SE VIA UM CAMINHO PLANO; ELA DEVE DAR UM SALTO ONDE ATÉ ENTÃO PARECIA SER POSSÍVEL LIMITAR-SE A UM PASSO”.
(VIGOTSKI, 2011, P. 867)

1 - Favorecendo A Autonomia e ORGANIZANDO SUA ROTINA NA PANDEMIÁ

Com a pandemia da Covid-19, muitas medidas de segurança foram tomadas para preservar vidas e saúde de todos. Dentre elas, duas impactaram muito o cotidiano das crianças em idade escolar: a suspensão provisória das aulas presenciais e o isolamento social. Com isso, famílias inteiras se viram compartilhando, diariamente, com muito mais intensidade, os espaços da casa, e tiveram ainda que auxiliar seus filhos(as) nos processos educativos. Isso gerou bastante angústia e confusão, pois de repente as famílias tiveram que se readaptar.

Nesse contexto, como melhorar a rotina para que seja possível conciliar tantos afazeres?

Mas o que estamos chamando de rotina?



A rotina inclui todas as **atividades feitas diariamente**, que vão desde estudo, trabalho, lazer, higiene, limpeza da casa, alimentação e cuidados à saúde.

A CRIAÇÃO DE ROTINAS TEM SUAS VANTAGENS...

- MELHORA A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO;
- FAVORECE A DIVISÃO DE TAREFAS DOMÉSTICAS;
- VALORIZA A AUTONOMIA DAS CRIANÇAS;
- FACILITA O CONVÍVIO FAMILIAR.



Para tanto, descrevemos aqui algumas dicas e orientações que podem auxiliar na organização de rotinas familiares que envolvam crianças em idade escolar, favorecendo a realização das atividades de estudo, a autonomia e o desenvolvimento da criança. Além disso, elas podem proporcionar melhorias no convívio familiar e na saúde mental das crianças e adultos!

A sugestão é **manter horários e atividades** semelhantes aos do período anterior em que a criança ia à escola e fazia suas tarefas. Isso garante uma maior **sensação de segurança** e indica que, mesmo estando em casa, é necessário que as atividades de estudo sejam realizadas. Ainda é importante observar se a criança está conseguindo realizar as atividades propostas, mesmo que o foco de atenção, a disciplina e o tempo de realização das atividades sejam diferentes do que eram na escola. Também pode aparecer a necessidade de adaptar-se novamente à forma como as atividades estão sendo propostas. Por isso, é valioso estar sempre em **contato com a escola e professoras**, já que são as principais responsáveis pela aprendizagem, em conjunto com a família.

Outro ponto de destaque é que pais/responsáveis e crianças tenham, quando possível, rotinas separadas, mas com **atividades que façam em conjunto**. Essas atividades podem ser de estudo, lazer ou domésticas (preparo de refeições, arrumação ou limpeza da casa, por exemplo). É nesses momentos que os pais/responsáveis ajudam seus filhos, fazendo a mediação entre aquilo que a criança ainda não faz sozinha, ou supervisionando quando ela já sabe fazer sozinha!



MAS COMO É POSSÍVEL ORGANIZAR A ROTINA DA CRIANÇA E DO ADULTO VALORIZANDO TUDO QUE JÁ FOI DITO ANTERIORMENTE? SEGUEM AS DICAS:

ELENCAR PRIORIDADES

Primeiro, é preciso identificar quais tarefas e atividades são **mais urgentes**, aquelas que têm um prazo de realização mais próximo e precisam ser feitas com mais rapidez! Após isso, selecionar quais são as atividades essenciais e de importância, mas que têm maior prazo para serem realizadas, e para essas investir mais atenção e tempo.

Lazer, brincadeiras e convívio familiar não podem ser desvalorizados enquanto prioridades. Essas atividades são extremamente relevantes para o desenvolvimento infantil e para a vida humana, mesmo que muitas vezes não sejam valorizadas como deveriam!

ORGANIZAR A ROTINA COM FREQUÊNCIA

É indicado planejar uma rotina que seja realizada a cada semana, mas nada impede que façam planos quinzenais ou para todo o mês. Para essa organização é preciso pensar em/na:

- QUAIS ATIVIDADES SÃO FEITAS NO DIA A DIA;
- QUANTO TEMPO SE GASTA EM CADA ATIVIDADE;
- QUEM AS REALIZARÁ;
- QUAL O HORÁRIO OU PERÍODO DO DIA SERÃO FEITAS;
- MANUTENÇÃO DESSES HORÁRIOS COM O PASSAR DO TEMPO.

CASO ALGUMAS ATIVIDADES SEJAM MUITO EXTENSAS OU CUSTOSAS, É POSSÍVEL DIVIDI-LAS EM ATIVIDADES MENORES. ASSIM, VOCÊ E A CRIANÇA PODEM DESCANSAR E RECUPERAR O ÂNIMO PARA COMPLETÁ-LAS.

RELAÇÃO DA CRIANÇA COM A ROTINA

Aqui, indicamos a possibilidade de a criança participar da elaboração da rotina, dentro daquilo que seja viável e possível para a realidade de cada família. Uma sugestão é a criança poder **escolher entre as atividades lúdicas** que fará em cada dia, também escolhendo como ajudar nas atividades da casa!

Os adultos podem explicar que existem momentos de estudos e de outras responsabilidades que devem ser revezados com momentos de lazer, deixando bem evidente que **existe uma rotina já planejada a ser seguida**. Para isso, uma dica seria a **leitura diária em conjunto** com a criança das atividades e tarefas as quais estão planejadas para o dia em questão. Também é importante mostrar para a criança que os pais/responsáveis têm suas rotinas próprias e diferentes, mas que podem realizar algumas atividades com a criança!



ROTINA CONCRETA

Para os **adultos**, uma importante técnica de organização do tempo é que se marque todas as atividades em um só local, que pode ser uma agenda, o celular ou outro lugar à sua escolha. Assim, fica mais fácil consultar quais são seus compromissos e atividades do dia ou da semana, facilitando o planejamento do dia e evitando o esquecimento de algo.

Já para as **crianças**, outras formas podem ser usadas para que a rotina fique visível e concreta, fazendo com que tenham mais possibilidade de fazer parte de suas vidas. A rotina das crianças pode ser descrita em forma de cartaz, lousa ou em folha sulfite, usando diferentes cores para cada atividade e com a numeração de data/hora e ordem das atividades a serem feitas. O próprio ato de elaborar e ler a rotina se torna parte de um **processo de aprendizagem**, podendo ser utilizado elementos que a criança mais tenha interesse! É importante o uso de elementos e recursos visuais ou táteis, como desenhos e texturas, que favoreçam também uma **comunicação não verbal**, podendo assim ser utilizado por todas as crianças e criado para cada um em específico, pela família e pela própria criança.



2 - Desenvolvendo A Autonomia DA CRIANÇA no estudo

O momento de realizar as tarefas da escola em casa pode ser mais fácil em alguns dias, mas em outros pode ser bastante estressante, não é mesmo? Apesar das dificuldades, é um momento muito importante para o aprendizado e para o desenvolvimento da criança!

Por conta disso, dedicamos este item para falarmos um pouco sobre **autonomia** e como vocês podem ajudar a criança a desenvolvê-la, visando reduzir as dificuldades nos momentos de estudos.



E PARA COMEÇARMOS A FALAR DE AUTONOMIA, PENSE POR UM INSTANTE... QUAL AÇÃO OU ATIVIDADE SEU FILHO (A) CONSEGUE REALIZAR SOZINHO OU QUASE SOZINHO?

PODE SER QUALQUER COISA! MESMO QUE PAREÇA ALGO BASTANTE “FÁCIL” OU “PEQUENO” PARA VOCÊ!

E AÍ, CONSEGUIU?

Para que seu filho (a) hoje em dia consiga realizar isso sozinho (a) ou com pouca ajuda, ele precisou aprender com alguém mais experiente. Preciso de ajuda, de observar como essa pessoa fazia, até que conseguisse começar a fazer com cada vez menos ajuda, e então, talvez, tentar fazer sozinho! Esses são, portanto, exemplos relacionados à **conquista de autonomia** das crianças!

AFINAL, AGIR COM AUTONOMIA ENVOLVE...

- CONSEGUIR REGULAR O SEU PRÓPRIO COMPORTAMENTO;
- TOMAR DECISÕES;
- FAZER ESCOLHAS;
- ASSUMIR COMPROMISSOS;
- PERCEBER AS CONSEQUÊNCIAS DOS SEUS ATOS.



Tudo isso só vai se desenvolver ao longo do tempo se a criança for **estimulada e incentivada** a isso. Ou seja, não é algo que acontece da noite para o dia, e nem de forma natural e espontânea. Por isso, a presença do que chamamos de “mediadores” (pessoas mais experientes que a criança naquela atividade) é muito importante.

...MEDIADORES? O QUE É ISSO?

Os mediadores são pessoas na vida da criança que já têm mais experiência e que podem, em interação com ela, possibilitar e incentivar o desenvolvimento da sua autonomia, ajudando a criar um ambiente propício para esse desenvolvimento.

Por conta disso, pais e/ou responsáveis têm um papel essencial enquanto mediadores nesse processo de desenvolvimento da autonomia. Porém, sabemos que isso pode ser difícil e, além do mais, existem vários aspectos envolvidos, como: a idade da criança; facilidades e dificuldades em realizar determinadas atividades que ela está aprendendo; além das condições diferenciadas, no caso dela apresentar alguma deficiência ou transtorno.

OU SEJA...

A AUTONOMIA É RELATIVA

E NÃO EXISTE UMA

AUTONOMIA PLENA!



Isso significa que o fato de uma criança precisar de ajuda em determinada atividade não significa que ela não esteja desenvolvendo sua autonomia. Muito pelo contrário! Ela está se desenvolvendo dentro das suas possibilidades, e isso é o que mais importa!

E COMO PODEMOS AJUDAR A CRIANÇA A DESENVOLVER AUTONOMIA NO MOMENTO DOS ESTUDOS? SEPARAMOS ALGUMAS SUGESTÕES PARA AJUDÁ-LOS COM ISSO:



INCENTIVAR A CRIANÇA A DESEMPENHAR ATIVIDADES DIÁRIAS SOZINHA

Quanto mais atividades conseguirem incentivar a criança a fazer sozinha, mais estarão **estimulando** o desenvolvimento da sua autonomia! Se a criança não tiver espaço e deixar de ser motivada para desenvolver sua autonomia em atividades durante seu dia, pode se tornar mais difícil desenvolver autonomia no momento de estudos.

Alguns exemplos são: ensinar a criança a arrumar a sua própria cama; ensiná-la a guardar os seus brinquedos quando terminar de brincar; ensiná-la a escovar seus próprios dentes; a utilizar os talheres e se servir na hora das refeições; deixá-la escolher a roupa que vai vestir; a tomar banho sozinha... E claro, sempre **dentro das possibilidades de cada criança**.



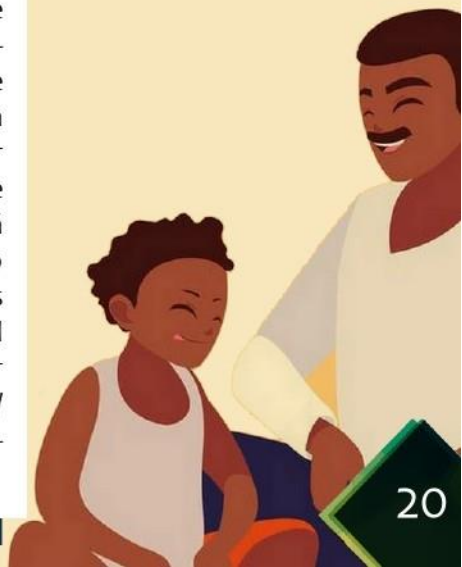
ENSINAR, ORIENTAR E FAZER JUNTO PARA EVITAR RISCOS

Criar situações que incentivem a criança a desenvolver sua autonomia pode gerar certo medo ou receio nos pais e/ou responsáveis, por quererem proteger seus filhos - e com toda razão! Entendemos que existem medos e inseguranças, e por isso salientamos a importância de vocês os **acompanharem** e **observarem** no início de cada nova atividade.

É muito importante ensinar a criança como se faz e ajudá-la e fazer junto com ela quantas vezes for necessário! Mas é igualmente importante deixá-la tentar sozinha, mesmo que cometa erros. Isso faz parte do aprendizado. É somente criando essas situações que ela vai aprendendo como fazer e, aos poucos, os riscos vão diminuindo e vai conquistando a sua autonomia!

CRIAR UMA ROTINA COM A CRIANÇA

Criar uma rotina de estudos é muito importante e pode ajudar bastante. Seguindo as dicas que foram dadas no **Item 1**, vocês podem estabelecer uma rotina que faça sentido para a sua dinâmica familiar. Assim, a criança vai saber de antemão os seus momentos de estudo, e saberá que depois poderá fazer algo que gosta! Isso é algo que pode ser interessante: vocês podem **combinar** de fazer algo legal depois dos estudos como, por exemplo, um bate-papo, um filme/desenho, um lanche ou uma brincadeira/jogo do qual a criança goste!



CRIAR UM AMBIENTE DE ESTUDOS QUE NÃO TENHA MUITAS DISTRAÇÕES

Se for possível, é importante criar um espaço que seja **específico para os momentos de estudo**. Um local que não tenha brinquedos, nem televisão, computador, celular etc. no qual a criança possa ficar calma e se concentrar na atividade! Se possível, é melhor que ela faça as atividades de estudo em mesa, sentada numa cadeira/banco.

Se a sua casa não tiver um quarto que possa ser destinado para esses momentos de estudo, não tem problema! Você pode tentar **criar** um “cantinho dos estudos” na sala ou cozinha, por exemplo, tirando possíveis distrações desse cantinho. Assim, você cria um ambiente mais propício para a criança sempre que ela for fazer suas tarefas da escola!

AJUDAR O FILHO COM DÚVIDAS NA TAREFA NÃO ATRAPALHA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Se seus filhos tiverem dúvidas ou dificuldades, e se souberem responder e ajudá-los, sem dúvida podem fazer isso! O importante é que **não realizem a tarefa por eles!** Neste caso, funciona como as demais tarefas diárias: é muito importante que vocês, como mediadores, ensinem e ajudem, mas que também deixem tentá-los sozinhos, mesmo que façam errado no início.

Caso vocês não saibam como ajudá-los, não tem problema! Sabemos que as tarefas são muitas vezes difíceis e complexas, por isso, não se culpem! É importante lembrar que vocês não têm obrigação de serem professores de seus filhos e, por isso, tudo bem se não souberem ensinar os conteúdos escolares. Falaremos um pouco melhor sobre estratégias para ajudar os filhos nas tarefas escolares no **Item 3**.

COMPREENDENDO O MOTIVO DE POSSÍVEIS CHOROS E BIRRAS NA HORA DOS ESTUDOS

Uma criança pode chorar e fazer birra por vários motivos! É importante tentar compreender os motivos dos choros e birras no momento dos estudos. Para isso, o estabelecimento de uma rotina pode ajudar, pois aumenta as chances da criança dormir em horários combinados, já estabelecidos, além de saber quais atividades terá de realizar durante o dia, **reduzindo as chances** de ela chorar e fazer birra por **cansaço** ou por **não querer fazer aquela atividade** no momento dos estudos. Também pode ser interessante tentar conversar com a criança e observar se ela está tendo muitas **dificuldades** na realização das tarefas.

Choros e birras às vezes acontecem para tentar **obter atenção** dos pais e/ou dos responsáveis! Para tentar evitar essa situação, vocês podem explicar para a criança que, no momento de estudos, é importante que ela tente fazer sozinha, mostrando que estão dispostos a ajudá-la, mas que não podem fazer tudo por ela. Além disso, intercalar os momentos de lazer/brincadeiras pode ser eficiente nestes casos.



3 - ESTRATÉGIAS PARA ACOMPANHAR A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA ESCOLA

No item anterior, destacamos a importância de estimular o desenvolvimento da autonomia da criança em várias situações diárias, incluindo o momento de estudos. Porém, vale lembrar que incentivar a autonomia da criança para os estudos não significa parar de acompanhar sua aprendizagem na escola.

Como falamos anteriormente, os mediadores são importantes para ajudar a desenvolver a autonomia. O mesmo vale para as diversas **situações de aprendizagem!**

Nós, seres humanos, aprendemos através das **interações** com outras pessoas, sendo importante o apoio de um adulto no processo de aprendizagem das crianças. Tanto os conteúdos aprendidos na escola quanto aquilo que é aprendido fora dela são importantes para o desenvolvimento da criança. Vale ressaltar que a função de ensinar conteúdos escolares não deve ser transferida para vocês.

MAS POR QUE É TÃO IMPORTANTE QUE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PARTICIPEM DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA?



PORTANTO... A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA É ESSENCIAL E É UMA RELAÇÃO DE CORRESPONSABILIDADE !

Isso significa que, na escola, os professores são responsáveis por ensinar os conteúdos escolares e por avaliar se a criança está aprendendo o que está sendo ensinado. Os pais, por sua vez, são responsáveis por acompanhar esse processo em casa, verificando se os filhos estão realizando as tarefas, o que está sendo ensinado, o que a criança está aprendendo e conseguindo realizar, apoiando-as!

As atividades escolares são pensadas para representarem **desafios** para a criança. Isso é feito porque, para estimular a aprendizagem e promover o desenvolvimento, é importante que as atividades propostas não exijam apenas aquelas habilidades e conhecimentos que a criança já sabe muito bem, ou seja, conteúdos que ela já domina. É importante que as tarefas escolares exijam **habilidades e conhecimentos que a criança ainda está desenvolvendo**, e que só consegue aprender a partir da **assistência de um adulto**, de um mediador que tenha tais habilidades e conhecimentos. É importante deixar as crianças tentarem **solucionar os desafios sozinhas** e tirarem suas dúvidas com as professoras e professores!



SUGESTÕES PARA ACOMPANHAR A APRENDIZAGEM ESCOLAR DO SEU FILHO OU DA SUA FILHA:

RELACIONAR OS CONTEÚDOS ESCOLARES COM O COTIDIANO DA CRIANÇA E COM COISAS QUE ELA GOSTA



A criança sente-se **mais motivada** a estudar aquilo que ela gosta e aquilo que faz sentido para ela! Fiquem atentos ao próximo item, pois daremos algumas sugestões para simplificar os conteúdos escolares e aproximá-los da realidade da criança.



OBSERVAR COMO OS FILHOS BRINCAM

Utilizar dos momentos cotidianos e de lazer para estimular aprendizagens pode ajudar a criar sentido nos conteúdos escolares. Mas é importante não exagerar! As crianças também precisam de momentos **apenas para brincar!** Ainda assim, vocês podem **observar** como seus filhos brincam, pois esse é um momento em que podem observar habilidades importantes como atenção, memória, desenvolvimento motor e cognitivo, autonomia, entre outras.

É importante lembrar que o papel de vocês enquanto responsáveis não é ter um olhar profissional sobre as ações e atividades da criança. Mas, como vocês convivem com ela, suas observações e considerações podem ajudar muito os professores, psicólogos, terapeutas e outros profissionais a conhecer melhor seus filhos para possíveis intervenções terapêuticas e educacionais, caso seja necessário.



REALIZAR A TAREFA ESCOLAR EM CONJUNTO COM A CRIANÇA

No **Item 2**, falamos sobre a importância de ensinar e ajudar e de deixar as crianças tentarem sozinhas! É preciso deixar que, em um primeiro momento, a criança **tente fazer o exercício sozinha** e, caso ela não consiga, vocês podem pedir para ela reler o que a tarefa está pedindo e explicar para vocês o que ela entendeu. Assim, vocês podem verificar qual a compreensão dela sobre a tarefa!

Ao pedir para que ela tente realizar o que acha que deve ser feito, a criança é incentivada a **mostrar o que ela sabe fazer!** A partir disso, caso vocês tenham conhecimento para ajudá-la, vocês podem tentar explicar o exercício de outra forma, fazer perguntas orientadoras, direcionar a atenção da criança aos aspectos importantes da tarefa e dar modelos de como a criança pode realizar!



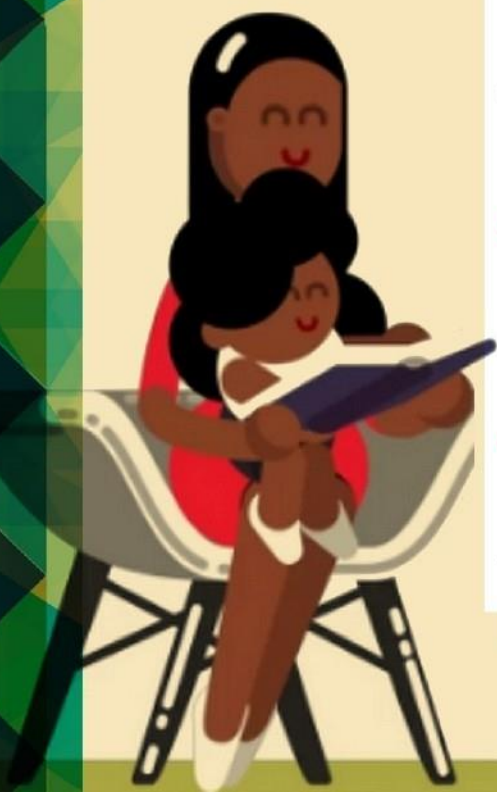


SE NÃO CONSEGUIR AJUDAR OS FILHOS COM AS TAREFAS ESCOLARES, TUDO BEM TAMBÉM!



Repetir essa ideia nunca é demais: vocês, enquanto pais e/ou responsáveis, **não têm obrigação** de conhecer todos os conteúdos ensinados pela escola e, mesmo que conheçam, podem ter dificuldades para ensiná-los aos filhos. Por isso, é importante sempre contar com o **apoio da escola!** Vocês e as crianças podem anotar o que não conseguiram fazer e o motivo da dificuldade, para pedir auxílio do professor ou professora. Caso se sintam à vontade, podem compartilhar suas dúvidas com outros pais e/ou responsáveis de colegas que estejam na mesma situação ou na sala da criança.

É importante que vocês sejam **sinceros com a criança**. Se vocês não conseguem ajudá-la, expliquem isso para ela. Afinal de contas, ninguém sabe de tudo e todo mundo pode aprender estudando e pesquisando! Então, uma outra dica é **pesquisar sobre os assuntos mais difíceis** junto com elas, seja na Internet, em ferramentas de busca como Google, em livros, ou perguntando para outras pessoas que acreditam que possam auxiliá-los.



4 - SIMPLIFICANDO OS CONTEÚDOS ESCOLARES

Você já se perguntou o quanto alguns conteúdos escolares podem ser complexos para a criança? Muitos de nós, adultos, compreendemos o significado e a importância da escrita; por exemplo, sabemos o quanto ela facilita a comunicação e a transmissão de informações. E a criança? O quanto os símbolos e letras possuem sentido e significado para ela?



PARA COMEÇARMOS ESSE TEMA
TENHA SE LEMBRAR DE QUANDO VOCÊ
ESTAVA APRENDENDO ALGUM CONTEÚDO
NOVO QUE VOCÊ CONSIDERAVA
REALMENTE DIFÍCIL.

VOCÊ SE PERGUNTOU NAQUELE
MOMENTO “MAS AFINAL, PORQUE EU ESTOU
APRENDENDO ISSO? O QUANTO ISSO
SERÁ ÚTIL PARA A MINHA VIDA?”

Todos nós fizemos essa pergunta em algum momento da nossa trajetória escolar e, com certeza, essas mesmas perguntas passam pelos pensamentos das crianças quando elas se deparam com um conteúdo novo, complexo e abstrato ensinado na escola. Nosso objetivo é que vocês conheçam e compreendam maneiras de **simplificar** esses conteúdos escolares.

Vale ressaltar que o propósito aqui não é que vocês se tornem professores ou um mestres da criatividade, mas que vocês consigam auxiliar a criança quando ela estiver com dificuldade em algum conteúdo escolar. O objetivo, como explicamos, é que vocês consigam simplificar os conteúdos escolares para ela, de forma a aproximá-los da sua realidade e dar **sentido** a eles!

**É COMO ESSA
SIMPLIFICAÇÃO
É POSSÍVEL?**



Como comentado no **Item 3**, quanto mais próximos os conteúdos escolares estiverem das vivências da criança, maior será o seu interesse em aprender esses conteúdos, já que eles terão **significado** na sua vida! Lembramos que o processo de aprendizagem somente se dá de forma efetiva se a criança tiver uma real **necessidade** de aprender aquele conteúdo.



Por exemplo: pensem em uma criança que não é alfabetizada, mas que gosta muito de um livro específico. Ela adora ficar folheando o livro e demonstra muita atenção nas imagens e gravuras do livro. Dessa forma, esse livro poderá ser um material muito útil para estimular a leitura da criança, pois ela gosta do livro e saber o que está sendo dito na parte escrita aumenta as suas informações sobre a história. **Incentivá-la a ler é uma ação que deve ser constante. Pode ser um livro, uma embalagem, preços no supermercado, dentre tantas outras coisas escritas que estão no nosso cotidiano.**

Por meio dessas atividades, a criança poderá se mostrar mais **motivada a aprender**, já que os conteúdos farão sentido na sua vivência.



VALE LEMBRAR QUE CADA CRIANÇA TEM O SEU RITMO DE APRENDIZAGEM!

Se, mesmo após vocês colocarem em prática as atividades propostas, a criança continuar demonstrando dificuldades em determinados conteúdos escolares, não tem problema! Continuem incentivando-a, pois a aprendizagem é um **processo** e, em determinado momento, a criança poderá demonstrar algo que aprendeu. Porém, é preciso dizer que cada criança tem seu tempo de aprendizagem. Assim, evite compará-la com outras crianças!



VAMOS MOSTRAR COMO ESSAS SIMPLIFICAÇÕES DOS CONTEÚDOS ESCOLARES PODEM SER FEITAS DE FORMAS SIMPLES! SEGUEM ALGUMAS SUGESTÕES:

Pensem em uma criança que adora brincar de Lego e que tem muita dificuldade de ler e escrever. Pode parecer difícil relacionar isso com a alfabetização, pois o Lego é um brinquedo que não contém palavras, não é mesmo? Mas que tal brincar com essa criança de montar objetos, animais, carros etc. e daí nomeá-los com a criança (oralmente e escrevendo o nome num caderno ou folha, para que ela possa ir percebendo que existe uma representação gráfica para cada coisa, ou seja, a escrita do respectivo nome)? Também, se ela adora ir no parquinho brincar, o parquinho pode ser usado como **contexto para estimular as aprendizagens**, como: as formas dos brinquedos, as quantidades de brinquedos, as cores que possuem ou os nomes dos brinquedos!





INVESTIGAR SE A ATIVIDADE E/OU OBJETO QUE A CRIANÇA GOSTA APRESENTA ALGUM CONTEÚDO ESCOLAR

Por exemplo, no caso de uma criança que gosta de jogar no computador ou celular, será que não tem escritas ou números que vocês poderiam pedir para ela expressar após o jogo? Você pode pedir para ela contar o número de participantes daquele jogo, ou desenhar os personagens do jogo e depois escrever os seus nomes!

Se uma criança está aprendendo a somar, vocês podem estimulá-la a realizar essas operações no dia a dia, como na hora de cozinhar:

“Quantas panelas estou usando nesse momento?”

“Quantos dentes de alho estou colocando na comida?”

“Você poderia pegar 3 cenouras para mim?”

Enfim, várias são as possibilidades!



ANALISAR QUAIS CONTEÚDOS ELA APRESENTA MAIOR DIFICULDADE

Observar quais são as tarefas escolares das quais a criança não gosta, não consegue fazer ou que perde muito tempo para realizar também é importante. Se possível, conversem com o(a) professor(a) para investigar quais conteúdos escolares a criança tem apresentado maior dificuldade. Vejam se conseguem trabalhar com o conteúdo escolar que a criança tem tido dificuldade em uma atividade com objetos que a criança demonstra interesse, simplificando, **facilitando a sua compreensão!**

REALIZAR CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Vocês podem contar alguma história curta para a criança e, caso ela tenha dificuldade na escrita, vocês podem sugerir que ela **deseñhe** um elemento que tenha surgido na história e escrever o nome do elemento na folha do desenho. Ou, se ela tiver dificuldade nos conteúdos de matemática, vocês podem pedir para ela **contar** quantas vezes determinado personagem aparece nas imagens do livro .

Por se tratar de uma estratégia simples e de fácil acesso, mais adiante iremos falar mais sobre contação de histórias.



REALIZAR ATIVIDADES QUE ENVOLVEM MÚSICA

Colocar uma música ou pedir que a criança cante algo que goste pode ser interessante. **Estimulem-na** a perceber a letra da música, identificando palavras que ela conhece, pedindo que as escreva numa folha, ou ainda desenhando sobre o que a música está relatando. Isso auxilia a criança a representar graficamente (desenho ou escrita) o que está escutando ou cantando.

Já no caso da criança que tem dificuldade em matemática, sugerimos que vocês escolham uma música que contenha números, para que ela possa ir contando junto com a música, como: Indiozinhos (Bob Zoom), Matemagicamente (Mundo Bitá) e Mariana (Galinha Pintadinha).

REALIZAR ATIVIDADES QUE ENVOLVEM JOGOS

Crianças sempre gostam muito de jogos. Se a criança tem dificuldade na fala, vocês podem perguntar os nomes dos participantes/personagens daquele jogo, para estimular a sua fala. Se ela tem dificuldade na escrita, vocês podem pedir para ela escrever o nome de um participante/personagem do jogo. Se ela tem dificuldade em matemática, vocês também podem pedir para ela escrever quantos participantes/personagens tem no jogo.





REALIZAR ATIVIDADES QUE ENVOLVEM OBJETOS DA CASA

Caso a criança goste de determinados objetos, como panelas, controle remoto, sapatos, etc., vocês podem pensar em formas de utilizá-los para estimular determinados conteúdos.

Por exemplo, vocês podem pedir para a criança sinalizar quantos números há no controle remoto, ou então enumerar as panelas, combinando de pegar uma determinada quantidade de talheres e separá-los por colheres, garfos e facas, identificando quantos têm de cada tipo. Também podem pedir para a criança descrever, pela sua fala, como são os seus sapatos ou então escrever em uma folha quais são as cores de sua roupa.



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS FAZ PARTE DO NOSSO DIA A DIA, JÁ QUE VOLTA E MEIA ESTAMOS CONTANDO, PARA ALGUÉM OU PARA NÓS MESMOS, ALGO QUE ACONTECEU OU QUE PODERIA TER ACONTECIDO.

PARA ALÉM DO LIVRO!

Estamos expondo isso para mostrar que a contação de história não se limita apenas à leitura de um livro. É possível contar diversas histórias! Assim, levando em conta as crianças, podemos contar a elas desde aquelas histórias reais, que aconteceram no passado, histórias da família, até histórias inventadas, que nós mesmos criamos ou lemos em um livro.

Mas afinal, porque é importante contar histórias para as crianças? Simples: além de prazerosas, as histórias auxiliam no desenvolvimento infantil.



A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Muitos falam que a contação de histórias auxilia no desenvolvimento da imaginação, abstração e criatividade da criança, mas não é só isso! Além da contação de histórias desenvolver essas habilidades citadas, ela também desenvolve a atenção, a memória, a linguagem e o pensamento da criança.

Pensando na **imaginação e criatividade**, a atividade de contação é importante, pois, a partir dela, a criança é estimulada a pensar em outras realidades, outros elementos da vida e a refletir sobre diferentes possibilidades. Já a **atenção e a memória** são estimuladas a partir do momento em que a criança precisa se concentrar no que está sendo contado, perceber as imagens ou as expressões (faciais e corporais de quem está lendo) e se esforçar para lembrar dos nomes dos personagens e compreender a lógica e sequência dos acontecimentos relatados na história.

A **linguagem** é estimulada o tempo todo, pois, por meio da contação, a criança conhece novos objetos, conceitos e elementos da realidade. Assim, ela aprende novas palavras e os seus significados. O **pensamento** é desenvolvido, já que a criança imagina o que poderá acontecer durante a história, se pergunta os “porquês” de determinados acontecimentos e também reconta para si ou para outros a mesma a história.

A partir da contação de histórias, a criança se apropria um pouco mais da realidade; isto é, ela conhece e compreende mais sobre os elementos que fazem parte do mundo a fora e lhe permite construir novos modos de pensar, imaginando diferentes situações, cores, formas e cheiros sobre o que lhe é contado!

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO

Não é somente a leitura de um livro que configura a contação de história. A partir do momento em que vocês, pais e/ou responsáveis da criança, **contam** um acontecimento, **trazem detalhes** durante essa contação e **envolvem a criança na história**, com certeza já estão auxiliando-na em seu desenvolvimento. No entanto, há algumas atitudes que podem ser realizadas no momento da contação de histórias que favorecem ainda mais o desenvolvimento da criança. Vamos entender melhor essas atitudes a seguir.



SEGUEM SUGESTÕES DE COMO REALIZAR A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:



É IMPORTANTE MANTER A CRIANÇA ATIVA DURANTE A CONTAÇÃO

Para que a criança seja afetada positivamente pela contação de história, é importante que ela também faça parte dessa contação. Ou seja, é preciso que ela esteja ativa nessa atividade! Para isso, vocês podem:

- **Perguntar para ela o que acontecerá depois de determinadas situações**. Quando acontecer alguma cena, principalmente aquelas que chamam mais a atenção, vocês podem perguntar para a criança: “Ah! O que será que vai acontecer agora?!” ou “O que será que o personagem vai falar agora?!”. O importante é estimular a criança a pensar e expor o que ela acha que poderá vir a seguir.
- **Se vocês estiverem lendo um livro, podem pedir até mesmo para a criança contar a história a partir dos desenhos e imagens do livro**. “O que você acha que tem ali?”, “O que está acontecendo aqui?”, “E aqui, o que está acontecendo?”



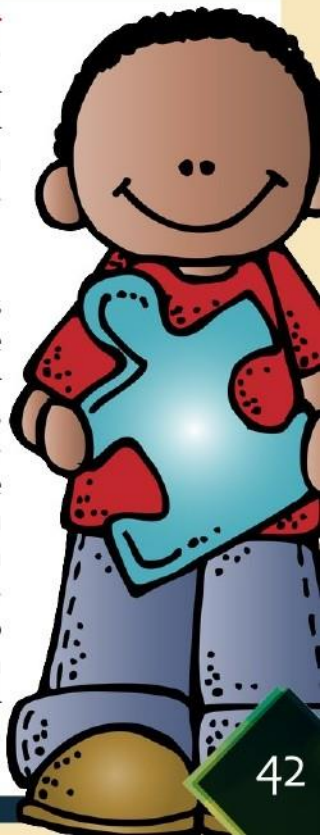
Dessa forma, ao envolverem a criança na história e mantê-la ativa, vocês a estimulam a pensar e imaginar, desenvolvendo assim essas habilidades.

Vale lembrar que, se a criança souber ler, é importante que vocês estimulem-na a ler! Portanto, ao invés de trabalhar com as imagens do livro, vocês podem pedir para ela contar a história, de forma a apoiar a sua aprendizagem de leitura. Mas, se ela ainda não sabe ler, manusear o livro, 'ler' as imagens/desenhos, ou acompanhar a história lida por alguém, a incentiva a se aproximar e gostar da leitura.

É IMPORTANTE QUE A FALA OU LEITURA SEJA ADEQUADA

É preciso ter uma fala ou leitura **pausada**, para que a criança consiga entender o que está sendo dito. Se vocês realizarem uma leitura rápida, a criança não terá tempo de imaginar, compreender e acompanhar a sequência do que está sendo lido, deixando, muitas vezes, de se envolver com a história.

Além disso, experimente mudar as **expressões e o tom de voz**. Por exemplo, se houver um momento de animação, é importante que vocês falem com uma voz mais alta, sorriam e abram bem os olhos! Já em momentos de suspense, que vocês façam uma voz de surpresa, com um tom de voz mais baixo. Ou seja, tentem movimentar o corpo, alterar a tonalidade e o ritmo da voz e até mesmo mudar a expressão facial para expor o andamento e clima da história. Isso faz com que a criança se concentre mais na história e perceba as diferenças entre cada situação que está sendo exposta.



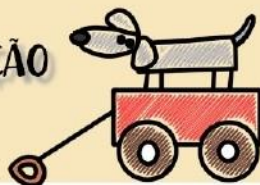
É IMPORTANTE ENVOLVER A CRIANÇA

Além de ser importante manter a criança ativa no processo de contação de história, para que ela realmente se engaje e desenvolva as suas habilidades vale a pena envolvê-la de modo que a **atividade de escutar a contação de histórias faça sentido para ela**. Em outras palavras, é preciso envolver a criança para que ela se **motive** com a história. Assim, vocês podem:

Usar canções, representações de sons e outras ferramentas não-verbais. Por exemplo, vocês podem dar ênfase em algumas palavras chaves, aumentando o tom de voz, inserir sons representativos aos elementos que aparecem na história (por exemplo na escrita está que a porta bateu, vocês podem dizer: Bum!!!). Ainda, podem cantar algumas músicas referentes ao contexto da história.

No entanto, caso a criança peça sempre a mesma história, recomendamos que vocês busquem alternar a sua história favorita com uma história nova, para que o vocabulário e conhecimento de mundo seja aumentado, ou que vocês busquem contar a mesma história de formas diferentes ou, até mesmo, inventar novos elementos dando outros finais, por exemplo.

BUSQUEM REALIZAR A CONTAÇÃO EM UM HORÁRIO ESPECÍFICO



Busquem contar as histórias em um **mesmo horário do dia**, pois isso fará com que a criança assimile que aquele é o momento da história e, conseqüentemente, é o momento de manter sua atenção no que será narrado. Não é recomendado que a história seja contada enquanto vocês estão fazendo outras atividades, pois assim a concentração da criança na atividade ficará dispersa.

CASO QUEIRAM LER UM LIVRO, ESTIMULE A LEITURA E FALA DA CRIANÇA

Ao invés de ficarem presos(as) totalmente na leitura do livro, vocês podem, junto com a criança, **pensar em outras narrativas para aquela história**. Assim, como sugerido antes, vocês podem trabalhar com as imagens e inventar uma nova história a partir dos desenhos e gravuras, dando outros finais ou inserindo novos personagens.

Durante a contação, é possível **chamar a atenção da criança para algumas palavras ou imagens específicas**. Perguntem a ela: “O que é isso escrito/desenhado aqui?”. Assim, vocês estarão estimulando tanto a leitura quanto a fala.

Outra dica que damos é: se o livro for grande, vocês podem ler apenas algumas páginas por dia, por exemplo. Não é necessário ler toda a história de uma só vez! Uma dica para saber a hora de parar é ver até quando a criança presta atenção. Vocês podem parar a contação e ver se ela pede para que continuem, por exemplo.



Referências

▶ VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

▶ VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, Dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012&lng=en&nrm=iso



Créditos

▶ Autores*

Camila Orpinelli
Camila Sanches Guaragna
Gabriela Pinto Braga
Giovana Orru Tiengo
Giovana Rezende Vieira
Isadora de Martino Prata
Letícia Fiuza Canal
Tamires Paes de Oliveira
Lúcia Pereira Leite

▶ Revisão

Lúcia Pereira Leite

▶ Projeto Gráfico

Tamires Paes de Oliveira

▶ Parceria

APAE - Bauru

▶ Apoio e Realização

Centro de Psicologia Aplicada (CPA)
Faculdade de Ciências - Unesp/ Bauru

* Este texto foi elaborado pelos participantes do Estágio Supervisionado em Psicologia e Educação: Processos de Intervenção - Inclusão Educacional, vinculado ao Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências - Unesp - Campus de Bauru



ORIENTADORA
DRA. LUCIA PEREIRA LEITE

ESTAGIÁRIAS



**CAMILA
ORPINELLI**



**CAMILA SANCHES
GUARAGNA**



**LETICIA
FIUZA CANAL**



**GABRIELA
PINTO BRAGA**



**GIOVANA
ORRU TIENGO**



**TAMIRES PAES
DE OLIVEIRA**



**GIOVANA
REZENDE VIEIRA**



**ISADORA DE
MARTINO PRATA**



www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA
E EDUCAÇÃO: PROCESSOS DE
INTERVENÇÃO – INCLUSÃO EDUCACIONAL

MANUAL DE ORIENTAÇÃO ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA PARA LIDAR COM DEMANDAS ESCOLARES



2021